

# **CONCEITOS**

## **ECOSSISTEMAS AQUÁTICOS**

São unidades ambientais com áreas determinadas, naturais ou artificiais, permanentes ou temporárias, lóaticas ou lânticas, com as relações dos fatores bióticos e abióticos definidas, tendo a água como elemento preponderante.

## **ÁREAS DE RECARGA**

Áreas essenciais para a manutenção do equilíbrio hídrico, nos aspectos de quantidade e qualidade, onde ocorrem infiltração de água no terreno. Elas são agregadas geograficamente ou não, por tipo de rochas, condições geomorfológicas, pedológicas e estruturais.

## **ÁREAS ESTRATÉGICAS DE RECARGA**

Áreas com maior potencial de recarga, que contribuem preponderantemente para a manutenção das fontes naturais de recursos hídricos, considerando os regimes de vazões de cursos de água, as características físicas, químicas e biológicas, e a conservação de ecossistemas aquáticos.

## **ÁREAS CRÍTICAS DE RECARGA**

Áreas que contribuem para a manutenção das fontes naturais imprescindíveis para garantir o abastecimento público, a conservação de ecossistemas sensíveis ou peculiares e a sustentabilidade econômica e social.

Correspondem às áreas de proteção máxima de aquíferos estabelecidas na lei 13771/2000.

## **MANANCIAIS**

São áreas necessárias para manter a disponibilidade, em qualidade e quantidade, de águas subterrâneas, superficiais fluentes, emergentes ou em depósito, efetiva ou potencialmente utilizadas para abastecimento público.

## **ÁREAS ÚMIDAS**

São sistemas permanentes ou temporariamente saturados, inundados e ou alagados, formados em relevos e substratos que permitem um maior acúmulo de águas superficiais e ou subsuperficiais, por tempo suficiente para promover processos físicos, químicos e biológicos de ambientes com deficiência ou ausência de oxigênio. Estão localizadas geralmente em fundos de vale, cabeceiras de drenagem, depressões e interflúvios suaves, podendo apresentar entorno terrestre ou ocorrer entre ecossistemas terrestres ou aquáticos, e são fundamentais para a manutenção dos ecossistemas aquáticos, mananciais e ou das áreas de recarga e descarga. Esses

sistemas são comumente indicados pela presença de biota adaptada a essas condições ao menos em parte do ano e ou por solos com características hidromórficas.

### **Grupos**

- **Áreas de recarga, críticas de recarga e estratégicas de recarga:** Maricene, Goretti, Túlio (Igam), Guilherme (Faemg);
- **Áreas úmidas e ecossistemas aquáticos:** Paulo (IEF), Gustavo Malacco, José Hermano, Giacomini (Angá), Cecília (Ufmg) e Joselaine (Igam);
- **Mananciais:** Elbert (Arsae), Luciana (Copasa), Gustavo Gazinelli (Fonasc), Rodrigo, Wilson (Feam) e Paulo Emílio (Copasa).

Conforme registrado na reunião do dia 18/10/18, seguem as orientações para definir os requisitos básicos de identificação e caracterização das seguintes áreas de restrição, relacionadas às áreas: de recarga, críticas de recarga, estratégicas de recarga, úmidas, de ecossistemas aquáticos e de mananciais.

### **Os grupos devem pensar e propor:**

- O que será necessário para identificar e caracterizar essas áreas (quais os requisitos e os critérios)?
- Quais as motivações/justificativas para que haja a recomendação de restrição nessas áreas (impactos, fator de pressão, vulnerabilidade presente e/ou futura etc)?
- Qual o tipo de restrição (total, parcial etc) e por quanto tempo (permanente, temporário, em qual período do ano etc.)?

Lembrando de considerar as áreas de restrição sob a visão de instrumento ordenador do território e não punitivo, para que haja sucesso e efetividade na sua implementação.

Assim, é importante considerar o processo dialogado (não só decisão estritamente técnica, mas negociada localmente), com a definição de como será essa restrição e o porquê.